



Correio do Bem



Para refletir...

Em busca do Mestre

Aos ouvidos da Alma atormentada, que lhe pedia a comunhão com Jesus, respondeu, generoso, o mensageiro celestial:

— Sim, em verdade reconheces no Cristo o Senhor, mas não te dispões a servi-lo...

Clamas por Ele, como sendo a Suma Compaixão, todavia, ainda te acomodas com a maldade...

Não te cansas de anunciá-lo por Luz dos Séculos, entretanto, não te afastas da sombra...

Dizes que Ele é o Amor Infinito, mas ainda te comprazes na agressividade e no ódio...

Afirmas aceitá-lo por Príncipe da Paz e não vacilas em favorecer a discórdia...

— Contudo — suplicou a Alma em pranto —, tenho fome de consolo, no aflitivo caminho em que se me alongam as provações... Que fazer para encontrar-lhe a presença redentora?!...

— Volta ao combate pela vitória do bem e não desfaleças! — acrescentou o emissário celeste. — Ele é teu Mestre, a Terra é tua escola, o corpo de carne a tua ferramenta e a luta a nossa sublime oportunidade de aprender. Se já lhe recolhiste a lição, sê um traço d'Ele, cada dia... Ama sempre, ainda que a fogueira da perseguição te elimine a esperança, estende os braços ao próximo, sem esmorecer, ainda que o fel das circunstâncias adversas te envenene a taça de solidariedade e carinho!... Sê um raio de luz nas trevas e a mão abnegada que insiste no socorro fraternal, ainda mesmo nos lugares e nas situações em que os outros hajam desistido de auxiliar... Vá! Esquece-te e ajuda no silêncio, assim como no silêncio recolhes d'Ele o alento de cada instante! Não pretendas improvisar a santidade e nem esperes partilhar-lhe, de imediato, a glória sublime! Ouve! Basta que sejas um traço do Senhor, onde estiveres!...

Aos olhos da Alma supliciada desapareceu a figura do excelso dispensador dos Talentos Eternos.

Viu-se, de novo, religada ao corpo, sob desalento inexprimível...

Contudo, ergueu-se, enxugou os olhos doridos e, calando-se, procurou ser um traço do Mestre cada dia.

Correu, célere, o tempo. Amou, tolerou, sofreu e engrandeceu-se...

O mundo feriu-a de mil modos, os invernos da experiência enrugaram-lhe a face e pratearam-lhe os cabelos, mas um momento surgiu em que os traços do Mestre como que se lhe gravaram no íntimo...

Viu Jesus, com todo o esplendor de sua beleza, no espelho da própria mente, no entanto, não dispunha de palavras para transmitir aos outros qualquer notícia do divino milagre...

Sabia tão somente que transportava no coração as estrelas da alegria e os tesouros do amor.

.Meimei

(Fonte: Xavier, F. C. *Instruções Psicofônicas*.)

Dep. de Assistência Social (DAS)

Ante os Pequeninos

A criança é uma edificação espiritual dos responsáveis por ela.

Não existe criança - nem uma só - que não solicite amor e auxílio, educação e entendimento.

Cada pequenino, conquanto seja, via de regra, um espírito adulto, traz o cerebro extremamente sensível pelo fato de estar reiniciando o trabalho da reencarnação, tornando-se, por isso mesmo, um observador rigorista de tudo o que você fala e faz.

A mente infantil dar-nos-á de volta, no futuro, tudo aquilo que lhe dermos agora.

Toda criança é um mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se.

Ajude os meninos de hoje a pensar com acerto dialogando com eles, dentro das normas do respeito e sinceridade que você espera dos outros em relação a você.

A criança é um capítulo especial no livro do seu dia-a-dia.

Não tente transfigurar seus filhinhos em bibelôs, apaixonadamente guardados, porque são eles espíritos eternos, como acontece a nos, e chegara o dia em que despedaçarão perante você mesmo quaisquer amarras de ilusão.

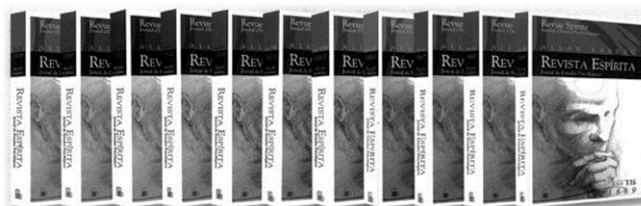
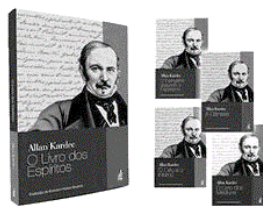
Se você encontra algum pirralho de maneiras desabridas ou de formação inconveniente, não estabeleça censura, reconhecendo que o serviço de reeducação dele, na essência pertence aos pais ou aos responsáveis e não a você.

Se veio a sofrer algum prejuízo em casa, por depredações de pequeninos travessos, esqueça isso, refletindo no amor e na consideração que você deve aos adultos que respondem por eles.

André Luiz

(Fonte: Xavier, F. C. *Sinal Verde*.)

Desvendando a Codificação



Da revelação (Parte 1)

No sentido litúrgico, a revelação implica uma ideia de misticismo e de maravilhoso. O materialismo a repele naturalmente, porque ela supõe a intervenção de poderes e de inteligências extra-humanas. Fora da negação absoluta, muitas pessoas fazem hoje estas perguntas: Houve ou não uma revelação? A revelação é necessária? Trazendo aos homens a verdade integral, a revelação não teria por efeito impedi-los de fazer uso das suas faculdades, pois que lhes pouparia o trabalho da investigação? Essas objeções nascem da falsa ideia que se faz da revelação. Tomemo-la inicialmente em sua acepção mais simples, para segui-la até seu ponto mais alto.

Revelar é tornar conhecida uma coisa que não o é; é ensinar a alguém aquilo que não sabe. Deste ponto de vista, há para nós uma revelação por assim dizer incessante. Qual o papel do professor diante dos seus alunos, senão o de um revelador? O professor lhes ensina o que eles não sabem, o que não teriam tempo, nem possibilidade de descobrir por si mesmos, porque a Ciência é obra coletiva dos séculos e de uma multidão de homens que trazem, cada qual, o seu contingente de observações aproveitáveis àqueles que vêm depois. O ensino é, portanto, na realidade, a revelação de certas verdades científicas ou morais, físicas ou metafísicas, feitas por homens que as conhecem a outros que as ignoram e que, se assim não fora, as teriam ignorado sempre. Seria lógico deixar que eles mesmos procurassem essas verdades? esperar que tivessem inventado a mecânica para lhes ensinar a servir-se do vapor? Não se poderia dizer que, em lhes revelando o que outros acharam, impede-se o exercício de suas faculdades? Não é, ao contrário, apoiando-se no conhecimento das descobertas anteriores que chegam a novas descobertas? Dar a conhecer ao maior número possível a maior soma possível de verdades conhecidas é, pois, provocar a atividade da inteligência em vez de abafá-la e impelir ao progresso. Sem isto o homem ficaria estacionário.

Mas o professor não ensina senão o que aprendeu: é um revelador de segunda ordem; o homem de gênio ensina o que descobriu por si mesmo: é o revelador primitivo; traz a luz que pouco a pouco se vulgariza. Que seria da Humanidade sem a revelação dos homens de gênio, que aparecem de tempos a tempos?

Mas, quem são esses homens de gênio? E, por que são homens de gênio? Donde vieram? Que é feito deles? Notemos que na sua maioria revelam, ao nascer, faculdades transcendentais e alguns conhecimentos inatos, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente à Humanidade, pois nascem, vivem e morrem como nós. Onde, porém, adquiriram

esses conhecimentos que não puderam aprender durante a vida? Dir-se-á, com os materialistas, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso do que outro.

Dir-se-á, como certos espiritualistas, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição igualmente ilógica, pois que tacharia Deus de parcial. A única solução racional do problema está na preexistência da alma e na pluralidade das vidas. O homem de gênio é um Espírito que tem vivido mais tempo; que, por conseguinte, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adiantados. Encarnando, traz o que sabe e, como sabe muito mais do que os outros e não precisa aprender, é chamado homem de gênio. Mas seu saber é fruto de um trabalho anterior e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, era ele, pois, Espírito adiantado: reencarna para fazer que os outros aproveitem do que já sabe, ou para adquirir mais do que possui.

Os homens progredem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços de sua inteligência; mas, entregues às próprias forças, só muito lentamente progrediriam, se não fossem auxiliados por outros mais adiantados, como o estudante o é pelos professores. Todos os povos tiveram homens de gênios, surgidos em diversas épocas, para dar-lhes impulso e tirá-los da inércia.

Desde que se admite a solicitude de Deus para com as suas criaturas, por que não se há de admitir que Espíritos capazes, por sua energia e superioridade de conhecimento, de fazerem que a Humanidade avance, encarnem pela vontade de Deus, com o fim de ativarem o progresso em determinado sentido? Por que não admitir que eles recebam missões, como um embaixador as recebe do seu soberano? Tal o papel dos grandes gênios. Que vêm eles fazer, senão ensinar aos homens verdades que estes ignoram e ainda ignorariam durante largos períodos, a fim de lhes dar um ponto de apoio mediante o qual possam elevar-se mais rapidamente? Esses gênios, que aparecem através dos séculos como estrelas brilhantes, deixando longo traço luminoso sobre a Humanidade, são missionários ou, se o quiserem, messias. Se só ensinasse aos homens o que estes já soubessem, sua presença seria completamente inútil. O que de novo ensinam aos homens, quer na ordem física, quer na ordem moral, são revelações.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, abr. 1866.)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

O Evangelho por Emmanuel

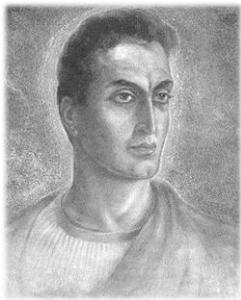
Necessário acordar

“Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e o Cristo te esclarecerá.” - Paulo (Efésios, 5:14).

Grande número de adventícios ou não aos círculos do Cristianismo acusa fortes dificuldades na compreensão e aplicação dos ensinamentos de Jesus. Alguns encontram obscuridades nos textos, outros perseveram nas questiúnculas literárias. Inquietam-se, protestam e rejeitam o pão divino pelo envoltório humano de que necessitou para preservar-se na Terra.

Esses amigos, entretanto, não percebem que isto ocorre, porque permanecem dormindo, vítimas de paralisia das faculdades superiores.

Na maioria das ocasiões, os convites divinos passam por eles, sugestivos e santificantes; todavia, os



companheiros distraídos interpretam-nos por cenas sagradas, dignas de louvor, mas depressa relegadas ao esquecimento. O coração não adere, dormitando amortecido, incapaz de analisar e compreender.

A criatura necessita indagar de si mesma o que faz, o que deseja, a que propósitos atende e a que finalidades se destina. Faz-se indispensável examinar-se, emergir da animalidade e erguer-se para senhorear o próprio caminho.

Grandes massas, supostamente religiosas, vão sendo conduzidas, através das circunstâncias de cada dia, quais fileiras de sonâmbulos inconscientes. Fala-se em Deus, em fé e em espiritualidade, qual se respirassem na estranha atmosfera de escuro pesadelo. Sacudidas pela corrente incessante do rio da vida, rolam no turbilhão dos acontecimentos, enceguecidas, dormentes e semimortas até que despertem e se levantem, através do esforço pessoal, a fim de que o Cristo as esclareça.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão Nosso*, cap. 68.)

Juventude Espírita

LITERATURA JUVENIL - IMPORTÂNCIA DOS ROMANCES ESPÍRITAS NA JUVENTUDE

Os romances espíritas vieram a lume para “apresentar a magnificência do Bem”¹ expondo paralelamente a Doutrina dos Espíritos. Para os jovens, em especial, se reveste de sensibilidade para atingir aos corações juvenis, conforme no dizer de Áureo, tão cheios de coragem, idealismo, energia e fé.

Relato de Yvonne do A. Pereira:

“O Espírito Adolfo Bezerra de Menezes, em certa obra mediúnica a nós concedida (Dramas da Obsessão), classifica os romances espíritas de similares das parábolas messiânicas, visto serem eles extraídos da vida real do homem, enquanto as parábolas igualmente foram inspiradas ao Divino Mestre pela vida cotidiana dos galileus, judeus e de suas azáfamas diárias.”²

O jovem espírita deve dedicar-se ao hábito da leitura?

Percebamos o que nos esclarece Emmanuel: “Ler, sim, e ler sempre, mas saber o que lemos. [...] Estudar, sim, e estudar sempre, mas saber o que estudamos. Evitemos as páginas em que a loucura e a delinquência se estampam, muitas vezes, através de alucinações fraseológicas de superfície deleitosa e brilhante, porquanto, buscar-lhes o convívio equivale a pagar corrosivo mental ou perder tempo.”³

Quais os benefícios da leitura espírita para o jovem?

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda elucida em *Tramas do destino* dizendo que: “[...] é através da leitura evangélica que o espírito se irriga de esperança e se renova, abrindo verdadeiras clareiras e brechas na psicofera densa que elabora e de que se nutre, a fim de que penetrem outras energias benéficas que o predisporão para o bem, de intervalo a intervalo, até que logrem modificar a paisagem interior, animando-se a investimentos maiores”.⁴

De onde procede a dificuldade de alguns na leitura espírita?

Manoel P. de Miranda orienta que: “Merece considerarmos que, em alguns casos, o amolentamento, a falta de discernimento e a não fixação do conteúdo da leitura procedem da falta de hábito salutar e da convivência com os bons livros. A mente viciosa e indisciplinada, acostumada ao trivial, ao burlesco e ao insensato, se recusa atenção e interesse no esforço novo.”⁴ Portanto, cabe aos adultos, oferecer e insistir em estimular os jovens na leitura saudável dos romances espíritas.

O que podemos sugerir ao jovem para estimulá-lo à leitura?

Ainda sugere Manoel P. de Miranda: “Conveniente, desse modo, insistência e perseverança. Leiam-se pequenos textos e façam-se acompanhar as leituras subsequentes reflexão da parte examinada; tente-se a memorização, a anotação com exercício gráfico, através do que se não conceda, porém, à mente, a ociosidade nem a escusa de nada conseguir nesse capítulo.”⁴

Bibliografia consultada:

- 1 - Áureo, *Amar e servir*, FEB, lição 42.
- 2 - Yvonne A. Pereira, *Recordações da mediunidade*, p.98.
- 3 - Emmanuel, *Livro da esperança*, p.199-200.
- 4 - Manoel P. de Miranda, *Tramas do destino*, p.94.

(Continua...)

(Fonte:

<<http://mocidade.ocentroespírita.com/noticia.php?cod=3>>)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

Espitirinhas

Wilton Pontes



117 FOLIÃO

Poesia para a alma

No Horto

Tristemente, Jesus fitando os céus, em prece,
Vê descer da amplidão o Arcanjo da Agonia,
Cuja mão luminosa e terna lhe trazia
O cálix do amargor, duríssimo e refece.

— «Se pudesdes, meu Pai, afastai-o!...» — dizia,
Mas eis que todo o Azul celígeno estremece;
E do céu se desprende uma doirada messe
De bênçãos aurorais, de Paz e de Alegria.

Paíra em todo o recanto a vibração sonora
Do Amor e o Mestre já na sede que o devora,
De imolar-se por fim nas aras desse Amor,

Sente a Mão Paternal que o guia na amargura,
E sublime na fé mais vívida, murmura:

— «Que se cumpra no mundo o arbítrio do Senhor!...»

Olavo Bilac

(Fonte: Xavier, F. C. *Parnaso de Além-Túmulo*.)

Palestra

A SEOB convida a todos para um evento imperdível:



Palestra com Alessandro Viana
(Itapetininga/SP)

Tema: 160 anos de espiritismo na terra

Data: 19 de fevereiro (domingo)

Horário: 9h30min – 10h30min

Evangelização

A **Evangelização** na SEOB retorna no dia **04 de fevereiro (sábado)**, a partir das **18h15min**, com as seguintes atividades: Evangelização de bebês; Evangelização infantil; Avogelização; Mocidade; Grupo de pais. Maiores informações: obreiros.bem@gmail.com

Venha conhecer!...

Biblioteca Espírita José Antônio Castilho

Aberta de segunda a quarta, a partir das 19h10min.



“Lê e medita... No silêncio do espírito, os pensamentos do Céu iluminam os pensamentos da Terra e vozes benevolentes e sábias nos falam aos ouvidos, através do verbo inarticulado da inspiração.” – Emmanuel (Xavier, F. C. *Intervalos*, cap. “Lê e medita”).

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)